VI CONGRESSO IBÉRICO de Agro-Engenharia

VI CONGRESO IBÉRICO de AgroIngeniería

5 a 7 de Setembro | 2011
Colégio do Espírito Santo
Universidade de Évora | Portugal

PROGRAMA FINAL e LIVRO DE RESUMOS

PROGRAMA FINAL y LIBRO DE RESÚMENES

Organização / Organización

uévora
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL

Secção Especializada de Engenharia Rural - SCAP

AGRO Ingeniería
SOCIEDAD ESPAÑOLA DE AGROINGENIERÍA

COMISSÕES / COMITÉS

Comissão Organizadora / Comité Organizador

Fátima Baptista, *Universidade de Évora* (Presidente)
Vasco Fitas da Cruz, *Universidade de Évora* (Presidente Honorário)
Luís Leopoldo Silva, *Universidade de Évora*
Luís Manuel Navas, *Universidad de Valladolid*
José Carlos Barbosa, *Instituto Politécnico de Bragança*
José Maria Tarjuelo, *Universidad de Castilla-La-Mancha*
José Rafael Marques da Silva, *Universidade de Évora*
Luís Val Manterola, *Universidad Politécnica de Valência*

Comissão Científica / Comité Científico

Vasco Fitas da Cruz, *Universidade de Évora* (Presidente)
Abelardo Gutiérrez Suances, *Instituto Valenciano de Investigaciones Agrarias*
Adolfo de Francisco, *Universidad Politécnica de Madrid*
Andrés de Juan Valdés, *Universidad de León*
António Torres Salvador, *Universidad Politécnica de Valencia*
Bernardo Martín Gorriz, *Universidad Politécnica de Cartagena*
Carmen Jarén Ceballos, *Universidad Pública de Navarra*
Constantino Valero Ubierna, *Universidad Politécnica de Madrid*
Diego Valera Martinez, *Universidad de Almería*
Emílio Camacho, *Universidad de Córdoba*
Esperanza Ayuga Téllez, *Universidad Politécnica de Madrid*
Fátima Baptista, *Universidade de Évora*
Fernando Santos, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Isabel Ramos, *Universidade de Évora*
Javier Bueno Lema, *Universidad de Santiago de Compostela*
Jorge Ferro Meneses, *Universidade Técnica de Lisboa*
José Luís Torres Escribano, *Universidad Pública de Navarra*
José Manuel Pereira González, *Universidad de Santiago de Compostela*
José Maria Tarjuelo, *Universidad de Castilla-La-Mancha*
José Oliveira Peça, *Universidade de Évora*
José Rafael Marques da Silva, *Universidade de Évora*
Luís Leopoldo Silva, *Universidade de Évora*
Luís Manuel Navas Gracia, *Universidad de Valladolid*
Luís Pérez, *Universidad de Sevilla*
Luís Felipe Souto, *Universidade dos Açores*
Luís Santos Pereira, *Universidade Técnica de Lisboa*
Mariano Suarez de Cepeda Martínez, *Universidad de Castilla-La-Mancha*
Martin Barrasa, *Universidad de Santiago de Compostela*
Miguel Ángel Moreno, *Universidad de Castilla-La-Mancha*
Miguel de Castro Neto, *Universidade Nova de Lisboa*
Modesto António Chaves, *Universidade Estadual de Salvador da Bahia*
Pedro Aguado Rodríguez, *Universidad de León*

Pilar Barreiro, *Universidad Politécnica de Madrid*
Ricardo Paulo Serralheiro, *Universidade de Évora*
Silvia Arazuri, *Universidad Pública de Navarra*
Shakib Shahidian, *Universidade de Évora*

ORTOMEC). Se determina sus variaciones con la productividad del cultivo. Se propone y ensaya una serie de mejoras en el diseño de la máquina, que afectan a su capacidad de trabajo. La mejora consistente en incorporar un sistema autónomo de descarga de envases llenos en las cosechadoras, ha supuesto un importante aumento de la misma.

139
Diagnóstico do índice de mecanização dos tratores de rodas em propriedades rurais.

A.C. Magalhães, J.M. de Souza, M.A. Santana
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP/Campus de Dracena. Dracena/SP/Brasil.

A agropecuária brasileira apresenta diversos sistemas de produção e grande variação dos níveis de produtividade como conseqüência da desigualdade regional. Essas variações ocorrem, principalmente, em razão da falta de informações técnicas e de apoio financeiro para aquisição de máquinas e equipamentos empregados na agropecuária. Considerando a importância destas informações, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de realizar o diagnóstico da mecanização nas propriedades agropecuária no município de Dracena/SP. O total de propriedades presente no município é de 1.024, sendo que somente 149 possuem tratores de rodas, e estas foram separadas em extratos, baseando-se no tamanho. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário contendo: características do sistema de produção; recursos mecanizados; custo operacional; e intensidade operacional. A significância estatística dos dados experimentais foi avaliada pela análise de variância seguida pelo teste de Kruskal Wallis ($P<0,05$). De acordo com os resultados deste projeto, pode-se concluir que: os valores médios do índice de mecanização e da área trabalhada por trator foram 2,53 kW/ha e 103,9 ha/trator, respectivamente. O custo operacional de campo foi minimizado com a maximização da capacidade operacional efetiva, para qualquer que seja os estratos de área.

185
Efecto de la recolección con vibrador de troncos y la aplicación de etefón sobre la producción y estado fisiológico de mandarinas (cv. Orogrande).

R. Moreno[1], A. Torregrosa[2], D. Intrigliolo[1], E. Moltó[1], P. Chueca[1]
[1] Instituto Valenciano de Investigaciones Agrarias, Moncada (Valencia).
[2] Departamento de Ingeniería rural y Agroalimentaria, Universidad Politécnica de Valencia, Valencia.

El objetivo de este trabajo fue estudiar si la recolección mecánica de mandarinas y la aplicación de etefón como abscisor afectan a la fisiología y a la producción de los mandarinos. Se realizó un diseño experimental con bloques al azar en el que se empleó un vibrador de troncos y se aplicó etefón a unas concentraciones de 600 y 1200 ppm en 4 y 7 l/árbol en una parcela comercial. A lo largo de los experimentos se midieron diferentes variables respuesta relacionadas con la producción y el estado fisiológico de los árboles. Los resultados mostraron que el uso de la máquina no afectó a la producción de los árboles con y sin el empleo de abscisor en ningún año. El estado hídrico de la planta no se vio afectado por la recolección mecánica ni el empleo de etefón en ningún año. El etefón afectó a la cantidad de radiación interceptada por la copa de los árboles a largo plazo el primer año, pero no en el segundo.

273
Segurança no Trabalho de Colheita Mecanizada em Olivais de Montanha.

A.Almeida[1], J. Peça[2]
[1] Centro de Investigação de Montanha (CIMO) - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.
[2]Universidade de Évora, DER e ICAAM, Évora – Portugal.

O Nordeste de Portugal é uma região montanhosa, com importante produção olivícola. Declives, dificultam a colheita mecânica de azeitona. Nestas condições é comparado o desempenho de diferentes sistemas de colheita mecânica. Trajectórias especiais são recomendadas para movimentar o equipamento de colheita no olival reduzindo o risco de acidentes.